

Hipototecando a nossa irrestrita solidariedade a todos os ideais de paz e união pan-americana, á grande data de 14 de abril dedicamos este primeiro número de "Folha do Comércio".

Folha do Comércio

O R G Ã O D E C O O P E R A Ç Ã O S O C I A L

Ano I | Diretor ARNALDO S. THIAGO | EST. DE SANTA CATARINA — BRASIL | São Francisco do Sul, 17 de Abril de 1938 | N. 1

Ao clãngor dos clarins que conoitam ao trabalho de renovação e alicerçamentos dos valores nacionais todos os brasileiros de boa vontade, não se quêda indiferente e apática a nossa consciencia, antes recebe o pujante influxo que procede da grande alma brasileira e se dispõe também a colaborar nessa obra ingente de reerguimento moral, politico-social e administrativo de nossa querida Pátria.

Empreendemos, para tanto, uma jornada superior de muito ás nossas forças, não que concerne ao aparelhamento economico necessario para leva-la a bom termo; não podemos, por isso, prescindir da cooperação, neste setor, de outros homens que tenham afinidade conosco, mercê do mesmo ideal de brasilidade que espçsem.

Si assim é, relativamente á parte economica, o que diremos de quanto corresponda á auxilio intelectual, colaboração prática, estímulos morais?

«Uma andorinha só não faz verão.» Si assumimos, integralmente e sem restrição alguma, perante a sociedade onde somos chamados a atuar, a responsabilidade de tudo que aparecer nas colunas deste órgão, não podemos prescindir, entretanto, de uma boa colaboração, do precioso contingente que as almas bem orientadas sabem prestar sempre aos que visam o bem publico.

Somos governistas, no bom sentido da expressão: surgimos á luz publica com o objetivo de dar a nossa cooperação aos poderes publicos, auxiliando-os, muito particularmente no ambito da administração municipal que tem a seu cargo a mais difficil das tarefas governamentais — cuidar diretamente do homem, assisti-lo em suas necessidades, provê-lo de elementos com que possa atuar beneficamente no seio da familia e da sociedade.

Ainda ha uma certa confusão na esfera das atribuições

dos tres poderes — federal, estadual e municipal — sendo a este atribuidos encargos que o arredam frequentemente de seu maximo dever, que é — insistiremos neste ponto — cuidar diretamente do bem estar do homem e da proteção á familia. Mas fiamos que a ação energica e a visão clarividente do sr. Getulio Vargas não demorará a encarar esse problema da diferenciação administrativa, com a argucia e o bom senso que lhe são peculiares.

Tudo faremos para acertar em nossos conceitos; envidaremos todos os esforços para secundar a ação dos detentores do poder, no cumprimento dos seus arduos deveres.

A critica demolidora e maligna é indice de amesquinhamento moral. Não estamos aqui para fazer oiro com os maledicentes de qualquer espécie, mas para exercer nossa atividade mental em prol das boas causas, ao lado de todos que sabem amar o Brasil e respeitar nos outros o que desejam ver em si respeitado.

A liberdade de imprensa é nestes tempos de crise politica, uma das outorgas legais que mais dignificam a nossa Pátria: dela usaremos para o bem e na medida exata das necessidades de atuação social benefica. Eis o nosso programa. Assim Deus nos ajude a executá-lo a contento nosso e dos nossos prezados leitores.

Dr. Getulio Vargas

O grande chefe da Democracia Brasileira faz anos a 19 do corrente.

Para o insigne compatriota, com um alto desejo de que Deus o sustente nos seus elevados intuitos e no seu vivido sentimento de amor pelo Brasil, voltam-se todos os corações que querem ver esta Pátria formosa desdobrar-se no amplo cenario do progresso e da civilização.

Educação e Saúde

As duas vigas mestras que asseguram a estabilidade de qualquer forma de governo dos povos — são a educação popular e a saúde pública.

Especialmente nas democracias o principio é fundamental.

Em artigo inserto no «Jornal do Comércio», de 3do corrente, afirma o ilustre publicista brasileiro sr. Mario Pinto Serva: «As nações alcançam ao periodo imperialista de sua existencia quando atingem á plenitude de sua capacidade mental e do vigor fisico de sua raça. Quando em plethora de inteligencia e de saúde, ha fatalmente o periodo expansionista que é o desbordamento das energias vitais. Eis porque, em síntese, o que ha cuidar no Brasil é, fundamentalmente, da saúde e da educação de todos os seus habitantes».

Estes conceitos do eminente escritor, externados ao tratar d' «O programa da nacionalidade», aparecem, por uma feliz coincidência, no mesmo numero do jornal em que outro jornalista — este italia no — o sr. Julio Canella — tratando da grandeza de Roma sob Caio Julio Cesar Otaviano — o 1. Augusto, adota como ementa estas graves palavras do sr. Getulio Vargas, nas suas declarações aos jornalistas, no dia 19 de Fevereiro do corrente ano:

«O imperialismo brasileiro consiste na expansão demografica e economica do proprio territorio, fazendo a conquista de si mesmo e a integração do Estado, tornando o de dimensões tão vastas quanto o paiz».

Um homem encontrou o sr. Getulio Vargas, antecipadamente ocupado nessa grande obra de reerguimento nacional, em uma das circunscricões politicas da Democracia Brasileira: foi o Interventor Nerêu Ramos.

O seu programa politico-administrativo, posto em execução logo após o advento de

seu governo eminentemente democratico e nacionalista, incluia, entre outros serios objetivos de trabalho, esses dois itens que por excelencia o preocupavam: educação e saúde.

O estadista catarinense estava navegando nas aguas do Estado Novo e por isso não houve, em Santa Catarina, solução de continuidade entre a ação administrativa do governador eleito pelo sufragio do collegio eleitoral do seu Estado e a do Interventor escolhido pelo primeiro magistrado da Nação.

Dar educação e saúde ao homem é, de fato, dar-lhe liberdade, porque a ignorancia e a enfermidade são as duas mais fortes algemas de escravidão voluntaria.

No Brasil, quando tivermos atingido todos os objetivos do «programa de nacionalidade», sob o Estado Novo, estaremos novamente em condições de restaurar a carta constitucional de 24 de fevereiro de 1891, a respeito da qual se afirmava, com toda a razão, ter-se avantajado de um século á realidade brasileira.

Ora, essa carta tem 47 anos — quasi meio seculo.

Temos, portanto, meio século para educar o homem brasileiro e prepara-lo conve-

(Conclue na 4a. pagina)

Artigos de 1a. qualidade
Café moido á vista do
freguez
Só no
FRITZ
TELEFONE 117
RUA BABITONGA

O PORTO DE S. FRANCISCO DO SUL

Justificativa do melhoramento do porto

Relembrando os dias agradáveis que passei ha dois meses nessa terra, acudiram-me á memoria os momentos de pesar que me invadiam a alma, quando percorria a zona portuaria, onde eu só vi acanhados trapiches de madeira e simples cais protegendo a orla maritima, nos arredores da cidade.

Diante de um movimento comercial total como o que vem tendo o porto de S. Francisco, desde 1923, com cerca de 180.000 toneladas de mercadorias, em média, por ano, como se pôde ver pelo quadro que ilustra este artigo; de um movimento marítimo total de perto de 800 navios por ano e, além disso, por servir a uma região colonial de que é centro Joinville; por ser ainda o ponto terminal do Ramal da Estrada de Ferro S. Paulo - Rio Grande, que parte de P. União, e poder vir a ser futuramente a séde de um ativo movimento comercial e marítimo, se por ventura os trilhos forem prolongados pelo vale do Iguassú até o R. Paraná, nas fronteiras com as Republicas Argentina e Paraguai, não se justifica a inexistencia de um bom embarcadouro com capacidade suficiente para desembarcar rapidamente, carregando ou descarregando com pres- teza, os navios que aí demandam.

Frequen- temente os navios têm que esperar, nas épocas de maior movimento, ancorados ao largo, que sejam desembara- çados os que estão atracados, acarretando isso maio- res despe- zas, poden- do, dessa fórma, dei- xar de ser compensa- doras as via- gens até aí. A' vista do movimento comercial e marítimo acima refe- rido, movi- mento esse que se pro- cessa, ape- sar da com- pleta falta de aparelhagem e da existencia de mediocres embarca- douros, é justo que se conclua, num julgamento absolutamente imparcial, um desenvolvimento para o porto, num futuro bem proximo, que assegure uma remuneração certa ao capital invertido nas obras, além dos beneficios reais, diretos ou indiretos, que trará, incrementando o progresso do seu hinterland.

Como veremos, ao tratar dos ante-projetos que estão sendo estudados, a cidade ainda conquistará ao mar áreas bastante grandes, aformoseando-se com o aparecimento de edificações novas, do Cais do porto com toda a sua aparelhagem, armazens, avenidas, etc.

Levado pelo desejo ardente de ver progredir a cidade de S. Francisco, procurei informar-me no Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, de colegas amigos que ali trabalham, o que ha sobre o porto, obtendo desses distintos engenheiros, Drs. Clovis Cortes e Humberto Berutti Moreira, todas as informações, que tenho a imensa satisfação de publicar neste artigo, para que o povo francisquense tenha uma confirmação do que se está fazendo para a realização dessa obra.

As concessões

Como é sabido, ha muito que o porto de S. Francisco vem sendo objeto de cogitações por parte dos governadores do Estado.

Em officio de 17 de Setembro de 1921, o governo do Estado se dirige, pela primeira vez, ao Ministerio da Viação e Obras Públicas, sendo Ministro o Dr. José Pires do Rio, solicitando concessão para construção, aparelhamento e exploração do porto de S. Francisco.

Pelo decreto n. 4.555, de 10 de Agosto de 1922, e 15.753, de 23

de Outubro do mesmo ano, foi o porto de S. Francisco dado em concessão ao Estado do S. Catarina.

O projeto de molhamento do porto foi aprovado pelo decreto n. 15.202, de 28 de Dezembro de 1921, o orçamento total das obras importando em: 9.736:100\$000.

E já nessa época, o orçamento de 9.736:100\$000, papel, que exigiria em juros, amortização e custeio dos serviços, 12% ou a renda anual de 1.168:332\$000, encontraria compensadora retribuição no custo administrativo de 10\$000 pela manutenção de cada tonelada de mercadoria nos serviços do cais.

Seria por essa forma obtida a importancia de 1.000:000\$000, havendo todas as probabilidades de ser coberta a diferença, com a produção da arrecadação dos 2% ouro sobre a importação estrangeira.

Nos anos que se seguiram, até 1934, tanto o projeto como o contrato foram sujeitos a diversas alterações e modificações, tendo chegado mesmo á fase de realização. Porém, em virtude de consi- derações que já não interessam mais entrar em discussão, foi de- clarada rescindida a concessão ao Estado de S. Catarina da cons- trução do porto de S. Francisco, pelo decreto n. 24.292, de 25 de Maio de 1934.

Numa coe- rência ab- soluta com o esforço verdadeira- mente pro- gressista que vem dispensan- do ás di- versas ati- vidades de interesse do Estado, o seu atual dirigente, S. Ex. o Dr. Nerêu Ramos, não poderia dei- xar de cogi- tar de tão magno pro- blema, pro- blema esse vital para



o hinterland catarinense.

E é assim que, comprovando a sua operosidade, solicitou do Ministerio da Viação nova concessão ao Estado, para construção, aparelhamento e exploração do porto de S. Francisco, já se encontrando no Ministerio desde Julho de 1937, a minuta de contrato, dependendo da aprovação do Ministro, de quem se pôde esperar, justificadamente, graças á sua disposição para as realizações de utilidade, uma solução favoravel.

VERBA

Para realização de tão importante obra, a lei n. 293, de 5 de Novembro 1936 autorizou a abertura do credito especial de 2.782:712\$692, ouro. Dessa importancia deverá ser deduzida a quan- tia de 1.342:460\$000, papel, já recebidos pelo Estado e 1:842\$048, ouro e 1:224\$032, papel, correspondentes ao valor de direitos adua- neiros de materiais importados para outros fins. Conclue-se, dessa forma, que, á vista da lei n. 293, conta, ainda, o Estado de Sta. Catarina, para a construção do porto de São Francisco, com o sal- do aproximado de 21.000:000\$000, papel.

O projeto de melhoramento do porto

Dadas as condições do sub-solo, no local onde se pretende cons- truir o porto, no qual existe uma espessa camada de lodo, exigindo grandes serviços de dragagem e enormes dispendios de enrocamen- tos, afim de se construir uma base solida para o cais, os orçamen- tos resultam muito elevados, devendo-se, por isso, como, aliás, para toda obra de vulto, estudar varios ante-projetos.

Para o melhoramento do porto de São Francisco ha 4 ante-pro- jetos em estudos, os quais se acham esquematicamente representa- dos no "croquis" que ilustra este artigo.

= SUPLEMENTO =

FOLHA DO COMÉRCIO

Estrada do Forte

Obra de grande valôr a estrada que liga esta cidade ao Forte Marechal Luz, vai agora tornar-se uma rodovia de primeira ordem, com a reforma completa por que passará e a construção? em cimento armado, da ponte sobre o rio Monte de Trigo.

Essa estrada, além de servir o referido estabelecimento militar, serve também o Campo de Aviação do Iperoba e dá acesso às nossas lindas praias do Ubatuba e Enseada que representam fatores de real importância no cômputo das cousas valiosas desta localidade. As localidades por onde passa — Paulas — Iperoba — Bananal — Ubatuba — zonas outrôra de grande labor agrícola, serão muito beneficiadas com os melhoramentos a realizar.

Interessante é notar que a primeira ponte lançada sobre o Rio Monte de Trigo teve como construtor o sr. Joaquim Vieira de Miranda Evora, em 1884, ao tempo em que a Província era governada pelo Dr. Gama Rosa que na mesma época autorizou a conclusão da estrada da cidade de oa Porto do Rei.

O Dr. Carlos Gomes, atual Diretor do Departamento das Municipalidades, foi quem propoz ao orçamento da despesa da União a verba de 300:000\$ para a reconstrução agora iniciada. O parlamento, dissolvido antes de conclusos os orçamentos, não ultimou esse trabalho essencial às suas atribuições; mas o Dr. Getúlio Vargas que tem aquele nosso representante em muita conta e, portanto, lhe acata as iniciativas, determinou que a verba em apreço figurasse no orçamento da República.

Eis aí o que ocorre.

Em nosso proximo numero daremos detalhes sobre essa construção

Estão adiantados os estudos para a construção de ferrovias Campo Grande — Ponta Posá — Bela Vista; que ligará o Brasil ao Paraguai — Declarações do general Estigarribia a um vespertino do Rio conforme telegr. para a Gazeta, de Flr. de 9/4]938

Agencia de Estatística

A Agencia de estatística municipal prestou interessantes informes sobre este municipio ao sr. Lourival Fontes, diretor do Departamento de Propaganda do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores.

Esses informes constam de um questionario contendo 62 itens, abrangendo todas as atividades municipais, descrição do territorio, dados sobre a população, logradouros publicos, produtos naturais, clima, logares apraziveis, estradas, enfim tudo que interessar possa ao desenvolvimento do turismo.

Na mesma ocasião a referida Agencia enviou à Diretoria de Estatística da Produção do Ministerio da Agricultura detalhadas informações sobre madeiras para construção e para lenha, fibras, frutos e sementes oleaginosos, plantas medicinais, essencias, resinas, tanino e outros produtos vegetais proprios do municipio, fornecendo dados minuciosos a respeito.

A mesma Agencia tem atendido com a maxima prontidão todas as solicitações da Prefeitura Municipal e do Departamento de Estatística e Publicidade, da Capital do Estado, recebendo, por isso, dessas repartições, confortadoras manifeestações de alto apreço.

No arquivo da referida agencia ja se encontra um pequeno acervo de dados de valor sobre S. Francisco, estando, assim, preenchendo perfeitamente o fim para que foi creada.

- Willy Schossland - SÃO FRANCISCO DO SUL

Telef., 36 - End. Telegr.: Willy
C. Postal, 39 - Rua Babitonga, 49

Fornecedor de Navios

Armazem de Secos e Molhados
Ferragens, Louças, Tintas, Oleos,
etc.

ENTREGA AS mercadorias a
domicilio

Antes de fazerem suas compras verifiquem os preços de
minha casa.

MELHORES GENEROS
MENORES PREÇOS

Importantes empreendimentos

S. Francisco vive uma hora de intenso elan construtivo.

Em breve teremos, segundo consta, o inicio das obras da Prefeitura Municipal que constitue um proposito do sr. Carvalho Filho e também uma necessidade local. A planta geografica do municipio é outro empreendimento de valor, a que a Prefeitura terá de aplicar-se imediatamente.

Com a construção de prédio proprio para a Capitania do Porto e a conclusão das obras de abastecimento de agua aos navios, coincidem propósitos de edificações novas em diversos pontos da cidade, de carater particular.

O trabalho é um incentivo ao trabalho. Já representavamos um valor no cômputo economico do Estado. Valorizamos cada vez mais a cidade, valorisaremos a nossa cultura, os nossos fóros de boa e velha brasilidade

S. Francisco progride.

Sursum corda!

Em 1937 as repartições arrecadadoras desta localidade registraram as seguintes rendas.

Praefeitura:
Municipal — 368:780\$940
Alfandega — 5:102:758\$100
Coletoria
Estadual — 3 539:714\$400
Correios — 63:194\$500
Telegrafos — 77:048\$600

Celso Branco

Despachante Aduaneiro
na

Alfandega de São Francisco do Sul

Despachos de importação, re-
exportação e cabotagem:
exportação e importação.

Encarrega-se de classifica-
ção, medição e embarque de
madeiras.

São Francisco do Sul
Rua Babitonga, 23
Cx. Postal, 35

ANNUNCIO ■ A ALMA
DO NEGOCIO

Como se pode ver no „croquis”, todos os ante-projetos foram localizados em torno da Ponta da Cruz. Aliás, observando-se todas as costas de fundo próximas de terra, impõe-se aquele local, pela sua maior profundidade.

Ante-projeto n. 1

Localizado este ante-projeto, constituído de uma muralha em caixões de concreto armado, entre a Ponta da Cruz e a praia dos Paulas, exige ele volumes relativamente pequenos de lama a dragar (200.000 m³), e enrocamento (60.000 m³), o cais ficando, apenas, com 300 metros de extensão para acostagem.

A tonelagem média de mercadorias, como vimos, por ano, sendo de 180.000 toneladas, virá para coeficiente de aproveitamento do cais:

$$\frac{180.000}{300} = \text{toneladas por metro linear ano.}$$

Como se vê, já é um coeficiente um pouco elevado.

Admitindo-se que a tonelagem anual média atinja ao valor de 300.000 tons., aumento este consequente do proprio melhoramento do porto, o coeficiente atingirá o valor elevado de 1.000 tons. por metro linear ano, exigindo, para isso, uma aparelhagem bastante eficiente e, por conseguinte, custosa.

O orçamento para a execução deste ante-projeto exigirá a aplicação de um capital de cerca de: 8.000:000\$000.

Este ante-projeto tem ainda a desvantagem de ser o cais próximo ao morro da Ponta da Cruz, que custa-lhe a possibilidade de expansão normal á praia.

Ante-projeto n. 2

Este ante-projeto é constituído por muralhas em caixões de concreto armado, distantes de 60 metros, dispostos paralelamente, enraizados na Ponta da Cruz e saindo para o lado da cidade, como se vê no „croquis”.

O espaço entre as muralhas será aterrado, os navios podendo atracar dos dois lados.

O cais tem 300 metros de comprimento, com uma área de . . . 18.000 m² para movimentação das maquinarias.

Quanto ao seu coeficiente de aproveitamento, vale a mesma observação feita para o 1º ante-projeto, com a agravante de que o aumento do cais trará maiores despesas, pois que serão duas muralhas a aumentar o volume de aterro e dragagem, diferindo pouco daquele caso.

Alem disso, a área de movimentação de maquinaria não poderá ser aumentada para os lados, a não ser que se aterre a área interna, mas então já não seria mais necessaria a muralha interna, o aterro podendo se manter com o seu talude natural.

Ante-projeto n. 3

Este ante-projeto é, a nosso ver, o que se adapta mais exatamente ás condições locais.

Enraizado na Ponta da Cruz, tambem se dirige para o lado da cidade, porem, com a extensão, para acostagem, de 600 m., sendo constituído de uma unica muralha de caixões de concreto armado.

A zona compreendida antre o cais e a praia será aterrada, conquistando-se, assim, uma área bastante grande ao mar.

O aterro total da área interna, até a praia, será feito paulatinamente.

Construído o cais, será executado um aterro junto a ele, de 60 metros de largura, com uma cubagem de cerca de 800 mil metros cubicos, para movimentação de maquinarias e construção de armazens.

A construção do cais exigirá um volume de lama a dragar de 1.200.000 metros cubicos e 300.000 metros cubicos de enrocamento.

O orçamento para execução deste ante-projeto eleva-se a . . . 22.000:000\$000.

A superioridade deste ante-projeto sobre os outros, é manifesta, pois que tem uma extensão para acostagem, dupla dos outros dois, apresentando, ainda, a grande vantagem de conquistar ao mar uma vasta área para a cidade.

Para o aterro desta área, poderão ser empregadas as terras dos dois morros proximos, transportadas pelo processo de desaterro hidraulico.

O coeficiente de aproveitamento do cais, no momento, será baixo, pois terá para valor

$$\frac{180.000}{600} = 300 \text{ toneladas por metro linear ano.}$$

Porém, diante de um melhoramento desta ordem, é forçoso concluir-se que a tonelagem média anual atinja, dentro de uns 15 a 20 anos, o valor de 300.000 toneladas, ficando o cais com um coeficiente de aproveitamento bastante razoavel, isto é:

$$\frac{300.000}{600} = 500 \text{ toneladas por metro linear ano.}$$

Ante-projeto n. 4

Coincidindo em eixo e comprimento com o ante-projeto n. 2, o ante-projeto n. 4 consta de uma ponte em concreto armado.

Si bem que seja esta uma solução que resolve satisfatoriamente o problema, sendo bastante rapida e facil a sua execução, pois será, apenas, um

taboleiro apoiado sobre estacas, tem a desvantagem de não adquirir área alguma para a cidade.

Alem disso, caso seja construída com a largura de 60 metros, será difícil o seu aumento para os lados.

Poderá ser aumentado o seu comprimento, trazendo, entretanto, o inconveniente de isolar a área que ficará compreendida entre a ponte e a praia.

Caso a ponte não seja tão larga, será provida de armazens, não satisfazendo as condições do porto de S. Francisco.

Conclusão

Concluindo, somos de parecer que o ante-projeto n. 3 é o que está mais adequado ás condições do porto de S. Francisco, não só pela sua extensão, prevendo o movimento comercial e marítimo que advirá dentro de uns 15 a 20 anos, mas tambem pelos beneficios, diretos e indiretos, que trará á cidade de S. Francisco.

Temos a certeza de que os efeitos beneficos que influenciarão, ainda, a balança comercial do Estado de S. Catarina, quer direta ou indiretamente, efeitos esses consequentes do melhoramento do porto de S. Francisco, não escaparam á argucia do espirito brilhante do dirigente desse Estado.

Construído o porto, a necessidade de atacar os problemas atinentes á agua e exgotos far-se-á sentir logo, uma vez que o desenvolvimento da cidade será uma consequencia imediata desse melhoramento. Os problemas da agua e do exgoto de S. Francisco, não são dificeis nem nerosos, pois que os recursos naturais de que se póde lançar mão, facilitam muito a sua resolução.

A agua, de que se dispõe com abundancia no continente fronteiro á cidade, poderá ser transportada por gravidade, em condutos submarinos, a reservatorios construídos na ilha. E' o caso das ilhas do Governador e Paquetá, no Rio de Janeiro.

Desses reservatorios, construídos em pontos elevados da cidade, partirá a rede de distribuição.

O exgoto, dada a proximidade da cidade ao mar, não apresentará dificuldade alguma.

Que o Governo Federal dê o seu inteiro apoio a esse batalhador pelo progresso de S. Catarina, e, em breve veremos surgir, na Babitonga magesiosa, uma bela e imponente zona portuaria, possibilitando, logo após, á vista dos proventos que dela advirão, a canalização d'agua e exgoto da cidade.

Sylvio Lobo de S. Thiago

Em Março de 38.

Movimento Comercial do Porto de S. Francisco No Período 1923-1936.

Anos	IMPORTAÇÃO		EXPORTAÇÃO		Total
	Longo curso	Cabotagem	Longo curso	Cabotagem	
1923	31.323	20.551	118.990	20.142	191.011
1924	16.002	17.975	97.071	52.538	183.586
1925	33.725	27.118	127.319	70.443	258.605
1926	27.861	25.481	85.091	51.119	189.552
1927	33.761	21.778	86.379	62.431	204.349
1928	23.423	21.747	76.302	67.902	189.374
1929	22.719	19.751	64.274	72.497	179.241
1930	22.781	20.094	58.563	52.094	153.532
1931	16.936	51.245	47.138	45.819	161.138
1932	15.194	16.165	59.597	58.270	149.226
1933	19.878	17.645	53.926	67.162	158.611
1934	19.035	20.670	76.042	66.177	181.924
1935	19.274	19.286	90.632	72.830	202.022
1936	13.033	18.678	92.678	89.045	213.434
TOTAL					2.615.605
média -					186.829

Farmacia Central

FARMACEUTICO
Gervasio Vieira

Especialidades farmaceuticas,
Homeopatia, Perfumaria
Manipulação Escrupulosa

Rua Lauro Mueller, 17-Fone 158
SÃO FRANCISCO

ARY GOERRESEN DE OLIVEIRA

Armazem de Seccos e Molhados
Conservas, Louças, Ferragens
EXPORTAÇÃO

Bebidas, Oleos, Tintas, etc.
Rua Babitonga, 39.- Caixa Postal, 51
Telefone, 8 - São Francisco do Sul

JOALHERIA

RELOJOARIA OURIYESARIA
A ESMERALDA

KURT G. HERMANN
R. Babitonga, 35
São Francisco

- Oticos
- Jóias
- Relogios
- Bijouterias
- Cristais
- Porcelanas
- Lustres
- Talheres
- Laminas
- Pilhas
- Lampadas
- Carteiras
- Cigarreiras
- Isqueiros
- Canetas
- Lapiseiras
- Tinteiros
- Quadros
- Bronzes
- Medalhas
- Aparelhos
- Films
- Instrumentos
- Cordas, etc.

Artigos finos para presentes
a preços ao alcance de todos.

(Conclusão da 1a. pagina)

nientemente para compreender e praticar a democracia brasileira, de cunho eminentemente cristão, como também sempre foi a estrutura moral da nossa grande nacionalidade.

Mãos á obra, por conseguinte! Creemos escolas, organizemos em todos os municipios os serviços de saúde publica, de modo que aos pobres se lhes dê, com o pão do espirito, a energia necessaria para proverem também ao pão material, indispensavel á floração do espirito.

Para essa grande obra, podem contar com a «Folha do Comercio» todos aqueles que empreendem e sustentam esse grande trabalho de salvação nacional e de reerguimento civico e moral da nossa gente.

Honrando esta coluna com a effigie do abnegado chefe do Executivo catarinense, queremos significar lhe que formamos ao seu lado, com desassombro e lealdade, nesta campanha de amor ao Brasil e de redenção dos brasileiros!

Aniversarios

Comemoram seus dias natalícios, e os cumprimenta «Folha do Comercio»:

HOJE — a exma sra. Luiza Buchman da Costa Pereira, esposa do nosso conterraneo sr. José Luiz de Costa Pereira, Agente postal-telegrafico de Blumenau; e a senhorita Lila Matans;

A 18 — o distinto conterraneo dr. Manoel da Nobrega, funcionario da Justiça, no Rio de Janeiro; o desembargador Eurico Torres; e o sr. Fernando Baggeastoss, operoso chefe das oficinas graficas desta cidade;

A 19 — Os jovens José, filho do sr. Caetano Silveira; e Vigo, filho do sr. Oto Kutscher;

A 20 — o joven Asbel, filho do sr. Ulises Tavares, empregado da firma C. Hoepcke; e o sr. Antonio Dias Belo;

A 22 — a inteligente menina Edria, filha do farmaceutico Gervasio Vieira

Prof. Francisco Corrêa

Colocamos em destaque esta nota com que desejamos assinalar a passagem, a 21 do corrente, do presado conterraneo sr. Francisco Anselmo, Corrêa, que vive em Laranjeiras, onde, aposentado, vê correr sua velhice abençoada e iluminada, pelo apostolado que venceu, durante 40 anos, como professor

Casa Emilio Stein

Ferragens e aluminios Secos e molhados

Iraci Cabral

Contaudo apenas 17 anos foi, a 13 do do corrente, roubada ao carinho de seus pais, a prendada senhorita Iraci Cabral.

Nessa risonha quadra da vida, em que tudo aparece com as vivas cores da alegria e da felicidade, si não é lamentavel morrer-se, é, pelo menos, doloroso afastar-se, daqueles que o amam, um ser para quem o mundo oferece risonhas perspectivas.

E' um espaço vasto que fica, desse modo, no circulo da familia.

Levando ao nosso querido amigo sr. José Cabral, á sua exma. consorte e a todos da distinta familia, as nossas condolencias, prestamos nesta pagina a homenagem do nosso respeito áquella a quem Deus concedeu prematuramente a libertação dos laços materiais.

Farmacia "Minerva"

Fundada em 1875 — Rua Babitonga n. 45 **MANOEL DEODORO DE CARVALHO**

Farmaceutico licenciado responsavel — Completo sortimento de drogas e especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras.

Aviam-se receitas com a maior profundidade e asseio a qualquer hora do dia e da noite.

José Agaci

CONSTRUTOR CIVIL

Rua Barão do Rio Branco SÃO FRANCISCO

Executa todos os serviços de sua profissão sob as melhores garantias e nas melhores condições.

Walter Rhinow

Armazem de Secos e molhados

Com grande sortimento de bebidas, conservas, etc

Nos baixos do palacete Leonidas Branco

Os melhores generos aos menores preços

Alliance Assurance Company
Ltd., de Londres

Fundos a cumulados

£37.000.000 ou Rs. 3.000.000.000

Aceita riscos de seguros contra Fogo sobre Predios, Moveis, Mercadorias, etc.

Agente Geral no Estado de Santa Catharina

R. O. N. ADDISON

São Francisco do Sul

Nabuco Duarte Silva

Sub-Agente, Florianopolis

UMA VERDADE

Entre milhões de mentiras - Firmesa na côr dos tecidos das **CASAS PERNAMBUCANAS**

V. S. não deve se apressar e nem fazer suas compras antes de ter visitado e verificado os preços das **CASAS PERNAMBUCANAS**

As unicas que vendem e distribuem MODAS de suas — fabricas directamente aos consumidores.

Visite esta Casa sem compromisso de compra e certifique-se para ter a absoluta certeza de que encontrará semanalmente novidades e comprará por preços da fabrica os afamados e resistentes tecidos de cores firmes das

CASAS PERNAMBUCANAS

Tambem como um grande sortimentos em: Gravatas, Meias, Ligas, Camisas, Camisetas, Lenços Chapéus, Calçados etc.

AS ULTIMAS NOVIDADES PELOS MENORES PREÇOS Semanalmente novidades nas esposições das Vitrinas

Só nas CASAS PERNAMBUCANAS

Cores firmes — Seriedade absoluta — Preços fixos

RUA FERNANDES DIAS N. 20

PREDIO PROPRIO (NOVO)

Banco Industria e Comercio de Santa Catarina

Matriz em Itajaí

"INCO"

DEPOSITOS

- 1) A disposição 2%
- 2) Depositos populares 5%
(retradas até 1.000\$000 por semana)
(cheques sem selo, entradas minimas)
(50\$000; limite maximo-1.000\$000)
- 3) Com aviso de 30 dias (sem limite) 4%
- 4) " " 60 dias (" ") 4 1/2 %
- 5) " " 90 dias (" ") 5%
- 6) Prazo Fixo " 6 mezes (" ") 5 1/2 %
- 7) " " 1 ano (" ") 6%

Soma total dos depositos atuais 10.000:000\$000

Faz remessa de numerario para qualquer praça do país Sub-Agencia de São Francisco do Sul

ADOLAR SCHWARZ

Caixa Postal, 32

Ender. telegr., Dolar

S. FRANCISCO DO SUL

SANTA CATARINA

Agencia de Vapores;

Companhia Salinas Perinas - Rio. — Pring Torres & Cia. Ltda. - Rio — Navegação Brasileira Ltda. - Rio. Navegação Cabofriense Ltda. - Cabo Frio. — Vandenbrande & Cia. Santos.

Viagens diréttas para o porto do RIO DE JANEIRO:

Navegação entre BUCAREIN (Joinville) e Santos, Angra dos Reis e Rio de Janeiro, directamente sem transbordo.

Tem sempre vapores em porto, carregando.

Encarrega-se de classificação, medição e EMBARQUE de todas as especies de MADEIRAS, serradas beneficiadas e em tóras, etc., CEREAIS e mercadorias em geral, para qualquer porto do Norte ou Sul do País, bem como para o Exterior

Recebe carga de importação, do País ou do Exterior, para desembarço e redespacho para as praças do interior.

Desvio da Estrada de Ferro. — Armazem proprio

Serviço garantido e rapido — Preços módicos

Agente dos afamados automoveis

OPEL

Exposição permanente, em pavilhão proprio na cidade de Joinville

Vende-se

uma casa e terreno, medindo 15 m. de frente e 110 m. de fundo

Propriedade, na rua Coronel Carvalho, n. 25

para familia de trato.

A tratar com seu proprietario, Antonio Serrano das 13 em

Armazem de Secos e molhados

e Moagem de Café

— de —

Fredérico Corrêa Lenz

Rua Babitonga, 47

Telefone, 117

SÃO FRANCISCO DO SUL

Entrega-se a domicilio